

## Conhecimentos e competências dos treinadores de rugby de categorias de base: comparação entre importância atribuída e domínio percebido

Knowledge and competences of youth rugby coaches: comparison between assigned importance and perceived dominance

Conocimientos y habilidades de los entrenadores de rugby juveniles: comparación entre la importancia asignada y el dominio percebido

Amanda Franco da Silva<sup>a\*</sup> , Camila Borges Müller<sup>a</sup> , Ciana Alves Goicochea<sup>a</sup> ,  
Marcelo Kopp Toescher<sup>a</sup> , Eraldo dos Santos Pinheiro<sup>a</sup> 

### Palavras-chave:

Capacitação de treinadores;  
Esportes juvenis;  
Questionários;  
Rugby.

### RESUMO

Objetivou-se comparar a importância atribuída (IA) e o domínio percebido (DP) de conhecimento e competências de treinadores de rugby do campeonato nacional juvenil. Treinadores das seleções estaduais de rugby (n=19) responderam o Questionário dos Conhecimentos e Competências do Treinador sobre a IA e o DP classificados em escala Likert. O teste de Wilcoxon foi realizado para comparar IA e DP. Os resultados relacionados aos conhecimentos apresentaram IA significativamente maior que DP. Nas competências, apenas o item “planejar uma sessão de treino” não apresentou diferença significativa entre IA e DP. Conclui-se que a IA é maior que o DP em diversas questões relacionadas aos conhecimentos e competências percebidas de treinadores de rugby juvenil.

### Keywords:

Coach training;  
Youth sports;  
Questionnaires;  
Rugby.

### ABSTRACT

The aim was to compare the assigned importance (AI) and the perceived domain (PD) of knowledge and competences of rugby coaches in the national youth championship. Coaches from state rugby teams (n=19) answered the Coach Knowledge and Competences Questionnaire on AI and PD classified on a Likert scale. Wilcoxon test was performed to compare AI and PD. The results related to knowledge showed significantly higher AI than PD. In competences, only the item “planning a training session” showed no significant difference between AI and PD. It is concluded that AI is higher PD in several questions related to the knowledge and perceived skills of youth rugby coaches.

### Palabras-clave:

Entrenamiento de entrenadores;  
Deportes juveniles;  
Cuestionarios;  
Rugby.

### RESUMEN

El objetivo fue comparar la importancia asignada (AI) y el dominio percibido (DP) de conocimientos y habilidades de los entrenadores de rugby en el campeonato nacional juvenil. Los entrenadores de los equipos estatales de rugby (n=19) respondieron el Cuestionario de conocimientos y habilidades para entrenadores sobre IA y DP clasificados en una escala Likert. Se realizó la prueba de Wilcoxon para comparar AI y DP. Los resultados relacionados con el conocimiento mostraron AI significativamente superior a DP. En competencias, solo el ítem “planificación de una sesión de entrenamiento” no mostró diferencia significativa entre IA y DP. Se concluye que AI es mayor DP en varias preguntas relacionadas con el conocimiento y las habilidades percibidas de los entrenadores de rugby juvenil.

<sup>a</sup>Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física. Pelotas, RS, Brasil.

### \*Autor correspondente:

Amanda Franco da Silva  
E-mail: mandfsilva@gmail.com

Recebido em 01 de dezembro de 2021; aceito em 23 de fevereiro de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e011521>

## INTRODUÇÃO

Os treinadores ocupam um papel central na promoção esportiva no que se refere ao desenvolvimento de atletas e formação de equipes. Além disso, estes profissionais são responsáveis pela própria formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento das suas capacidades de forma contínua, já que necessitam planejar, implementar e avaliar suas práticas para auxiliar as dificuldades dos atletas (ICCE, 2013). Diante do crescente reconhecimento dos treinadores e desafios encontrados, houve a necessidade da criação de uma estrutura de referência para o desenvolvimento de treinadores. Dessa forma, o *International Sport Coaching Framework Version 1.2* (ICCE) fornece conceitos e princípios gerais sobre esse processo.

Para se tornarem eficientes na sua atuação, os treinadores devem desenvolver e dominar diversas competências durante sua trajetória que são fundamentadas por seis funções primárias: definir visão e estratégia; moldar o ambiente; construir relações; conduzir práticas; ler e reagir ao “campo”; aprender e refletir (ICCE, 2013). Estas competências são sustentadas por três áreas de conhecimento: conhecimento profissional (específico da modalidade, dos atletas, da ciência do esporte, das teorias e metodologias de treino e das habilidades fundamentais), conhecimento interpessoal (contexto social, de convivência e relacionamentos) e o conhecimento intrapessoal (filosofia de trabalho, reflexão e aprendizagem ao longo da vida) (ICCE, 2013).

Diversos autores vêm estudando a profissão do treinador esportivo desde o início do século, com um aumento relevante nas publicações com o passar dos anos, seja em âmbito nacional (Galatti et al., 2016; Milistetd et al., 2017) ou internacional (Rangeon et al., 2012; Griffo et al., 2019). No que se refere às temáticas investigadas, a maioria das publicações abordaram o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos treinadores (Griffo et al., 2019) e como os treinadores pensam, sentem-se e comportam-se (Galatti et al., 2016). Ainda, alguns estudos têm demonstrado que diversos itens relacionados aos conhecimentos e competências possuem maior importância atribuída do que domínio percebido (Egerland et al., 2013; Motta et al., 2021).

No entanto, quando se trata de treinadores de rugby, apesar de investigações realizadas na última década (Burt e Morgan, 2014; Whitehead et al., 2016), ainda há uma lacuna na literatura ao que se refere aos conhecimentos

e competências desses treinadores, principalmente na realidade brasileira. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar e comparar a importância atribuída e o domínio percebido em conhecimentos e competências de treinadores de categorias juvenis do campeonato nacional de rugby.

## METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se uma pesquisa analítica observacional transversal e de abordagem quantitativa, por meio da técnica de questionário (Thomas et al., 2012), com intuito de verificar e comparar os conhecimentos e competências dos treinadores Rugby Sevens (R7's)."

A amostra foi selecionada intencionalmente por conveniência, foram convidados a participar do estudo todos os treinadores(as) das seleções estaduais, das categorias menores de 16 anos (M16) e menores de 18 anos (M18) dos naipes masculino e feminino, que estavam presentes no campeonato nacional de R7's juvenil do ano de 2018. Participaram da amostra, 19 treinadores(as) (Tabela 1 e Tabela 2), após tomarem ciência dos objetivos do estudo, do caráter anônimo e voluntário da participação, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, foram informados que poderiam desistir de participar do estudo a qualquer momento. Os treinadores que não responderam o questionário por completo foram excluídos da amostra. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas sob o número de processo 4.619.735 e seguiu todos preceitos éticos para estudos envolvendo seres humanos.

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário elaborado com 51 questões abertas e fechadas, dividido em 3 partes. A primeira parte, foi composta pela caracterização pessoal, acadêmica e profissional dos treinadores (idade, sexo, formação). Na segunda parte, continha informações sobre a experiência esportiva (como atleta e treinador) e atuação profissional. Por fim, a terceira parte foi composta pelo Questionário dos Conhecimentos e Competências do Treinador (QCCT) (Quinaud et al., 2018), elaborado com base em uma estrutura bidimensional, contendo questões sobre a importância e o domínio percebido do conhecimento (n = 20) e as competências funcionais dos treinadores (n = 18) (Côté e Gilbert, 2009; ICCE, 2013). O conhecimento estendeu-se ao profissional (n = 10), conhecimento

**Tabela 1.** Informações pessoais e experiências esportivas dos treinadores.

	N	Média ± dp	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	18	31,06 ± 7,21	22	52
Tempo de experiência como atleta (anos)	19	13,95±10,36	4	44
Tempo de experiência como atleta de rugby (anos)	18	12 ± 10,61	3	44
Tempo de atuação como treinador (anos)	19	6,11 ± 5,34	1	18

**Tabela 2.** Caracterização pessoal, acadêmica e profissional dos treinadores.

	Frequência	Percentual
<b>Sexo</b>		
Masculino	13	68,4
Feminino	6	31,6
<b>Formação em Ed. Física</b>		
Sim	14	73,7
Não	5	26,3
<b>Pós-graduação</b>		
Sim	7	36,8
Não	12	63,2
<b>Cursos da CBRu</b>		
Sim	18	94,7
Não	1	5,3
<b>Categoria de atuação como treinador</b>		
M16 Masculino	4	21,1
M16 Feminino	4	21,1
M18 Masculino	7	36,8
M18 Feminino	4	21,1
<b>Maior nível de competição que atuou como treinador</b>		
Nacional	13	68,4
Internacional	6	31,6

CBRu = Confederação Brasileira de Rugby; M16 = categoria menores de 16 anos; M18 = categoria menores de 18 anos.

interpessoal (n = 5) e intrapessoal (n = 5). Ao mesmo tempo que as competências apresentaram questões sobre definição de visão e estratégia (n = 3), moldando o ambiente (n = 3), construção de relacionamentos (n = 3), realizando práticas (n = 3), lendo e reagindo ao “campo” (n = 3), e aprendendo e refletindo (n = 3). As questões do questionário foram respondidas pelos participantes através de uma escala Likert (1 a 5), no que se referiu a importância atribuída (de 1 = “não importante” a 5 = “importantíssimo”) e ao domínio percebido (de 1 = “Não domino” a 5 = “domino muito”).

O questionário foi aplicado com os treinadores, individualmente, pelo mesmo pesquisador durante o campeonato em momentos distintos. O pesquisador convidou cada treinador para se acomodar em um lugar que ele se sentisse confortável para responder às questões. Os participantes levaram, aproximadamente, 15 minutos para preencher o questionário e em seguida foram liberados.

Os dados foram tabulados em uma planilha Excel e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20) e o nível de significância adotado foi de 5%. Considerando os dados não paramétricos, os resultados descritivos foram apresentados por mediana e intervalo interquartil (25 - 75). Além disso, o teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar os valores

concedidos pelos treinadores ao domínio e importância de cada conhecimento e competência analisados. Posteriormente, foi realizado o cálculo do tamanho do efeito (TE) (não-paramétrico) (Field, 2009) para verificar a magnitude da diferença. Para a interpretação da magnitude, TE de 0,10 a 0,29 foi considerado um efeito pequeno, de 0,30 a 0,49 foi considerado um efeito moderado e acima de 0,50 foi considerado um efeito grande (Fritz et al., 2012).

## RESULTADOS

Os dados obtidos relacionados aos conhecimentos e às competências foram descritos nas Tabelas 3 e 4, respectivamente. Nos conhecimentos, observou-se diferenças significativas em todos os itens entre IA e DP com maiores valores na IA. Nas competências, os itens também apresentaram IA significativamente maior que DP, exceto no item “planejar uma sessão de treino” (p = 0,058). No entanto, embora tal semelhança, o tamanho do efeito observado foi moderado (d = 0,47). Adicionalmente, a Figura 1 apresenta as médias obtidas nos itens do questionário, demonstrando que o DP se mantém em valores abaixo da IA.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar e comparar a IA e o DP dos conhecimentos e competências de treinadores de rugby de categorias de base do Brasil. Os principais achados demonstraram que em todas as questões do questionário relacionadas a conhecimentos e competências existem diferenças com TE grande entre a IA e o DP, exceto a competência de planejar sessões de treino que obteve p = 0,058 e TE = 0,47 (moderado). Estes resultados indicaram que, embora os(as) treinadores(as) consideraram as questões importantes, eles não perceberam o domínio na mesma proporção.

O conhecimento do treinador envolve diversas questões que devem ser consideradas para o seu desenvolvimento. A construção do conhecimento do treinador geralmente está ligada a um percurso híbrido marcado por interações sociais e diversas estruturas de conhecimentos (Brasil et al., 2015). Recentemente, observou-se que treinadores inseridos em nível competitivo mais alto percebem seu conhecimento profissional e interpessoal maior, enquanto que treinadores mais experientes percebem apenas o seu conhecimento intrapessoal mais alto (Quinaud et al., 2022). Nesse sentido, identificar e desenvolver o conhecimento profissional, intrapessoal e interpessoal pode contribuir no processo de reflexão das potencialidades e necessidades do treinador.

Um estudo prévio observou que o conhecimento profissional em treinadores de tênis apresentou diferença com tamanho de efeito grande na comparação entre IA e DP, com maior média em IA, considerando as mesmas questões presente estudo (Motta et al., 2021). Outro estudo com treinadores de diferentes

**Tabela 3.** Comparação entre importância atribuída e domínio percebido nos itens relacionados aos conhecimentos dos treinadores.

Conhecimentos	Importância Atribuída		Domínio Percebido		TE	Z <sup>a</sup>	P
	mediana	Q1-Q3	mediana	Q1-Q3			
1. Planejamento do treino (objetivos, estruturação das tarefas e progressões de conteúdo)	5	5 - 5	4	3 - 5	0,72 <sup>§</sup>	-3,153	0,002
2. Gestão do treino (tempo, espaço físico, equipamentos)	5	5 - 5	5	4 - 5	0,59 <sup>§</sup>	-2,598	0,009
3. Intervenção pedagógica (instrução no treino, correção, orientação, organização das tarefas e progressões)	5	5 - 5	4	3 - 5	0,73 <sup>§</sup>	-3,166	0,002
4. Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treino esportivo	5	4 - 5	4	3 - 5	0,66 <sup>§</sup>	-2,859	0,004
Profissionais							
5. Formação e desenvolvimento de atletas a longo prazo (iniciação, especialização e aperfeiçoamento)	5	5 - 5	4	3 - 5	0,75 <sup>§</sup>	-3,275	0,001
6. Implementação e avaliação de programas de treinamento	5	4 - 5	4	3 - 4	0,75 <sup>§</sup>	-3,286	0,001
7. Primeiros socorros	5	4 - 5	3	2 - 3	0,80 <sup>§</sup>	-3,464	0,001
8. Legislação que regulamenta o sistema esportivo. (regras e regulamentos das confederações específicas)	5	4 - 5	3,5	3 - 5	0,63 <sup>§</sup>	-2,658	0,008
9. Contexto de atuação profissional (recreação, desenvolvimento, rendimento)	5	4 - 5	4	3 - 4,25	0,61 <sup>§</sup>	-2,588	0,010
10. Organização de competições esportivas.	5	4 - 5	4	3 - 4	0,72 <sup>§</sup>	-2,951	0,003
11. Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica	5	5 - 5	4	4 - 4	0,83 <sup>§</sup>	-3,418	0,001
12. Comunicação eficaz durante o treino	5	5 - 5	4	3 - 5	0,70 <sup>§</sup>	-2,879	0,004
Interpessoais							
13. Desenvolvimento profissional de treinadores	5	5 - 5	4	3 - 4,5	0,77 <sup>§</sup>	-3,153	0,002
14. Comunicação com outros atores do cenário esportivo (país, mídias, árbitros)	5	4 - 5	3	3 - 4	0,79 <sup>§</sup>	-3,272	0,001
15. Desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos de atletas	5	5 - 5	4	4 - 4,25	0,82 <sup>§</sup>	-3,491	<0,001
16. Estratégias pessoais para autoaprendizagem	5	5 - 5	3	2,75 - 4	0,72 <sup>§</sup>	-3,048	0,002
17. Reflexão na/sobre a própria prática.	5	4 - 5	3	2 - 4	0,84 <sup>§</sup>	-3,573	<0,001
Intrapessoais							
18. A própria emoção e a emoção dos outros (atletas, pais, mídias, árbitros).	4	4 - 4	3	3 - 4	0,83 <sup>§</sup>	-3,520	<0,001
19. A própria filosofia de treino (princípios, valores, crenças)	5	4 - 5	4	3 - 4	0,79 <sup>§</sup>	-3,358	0,001
20. Conscientização e criticidade da prática profissional.	5	4 - 5	4	3 - 4	0,77 <sup>§</sup>	-3,272	0,001

Q1-Q3 = Intervalo interquartil 25% - 75%; Interpretação do tamanho de efeito: § = grande; a = baseado em classificações positivas do teste de Wilcoxon Signed Ranks Test.

**Tabela 4.** Comparação entre importância atribuída e domínio percebido nos itens relacionados às competências dos(as) treinadores(as).

Competências	Importância atribuída		Domínio percebido		TE	Z <sup>a</sup>	P
	mediana	Q1-Q3	mediana	Q1-Q3			
Definir visão e estratégia	5	4 - 5	4	3 - 5	0,69 <sup>\$</sup>	-2,859	0,004
	5	4 - 5	3	3 - 4	0,80 <sup>\$</sup>	-3,314	0,001
	5	4 - 5	4	3 - 4	0,72 <sup>\$</sup>	-2,961	0,003
Moldar o ambiente	5	5 - 5	4	4 - 5	0,71 <sup>\$</sup>	-2,828	0,005
	5	5 - 5	5	4 - 5	0,47 <sup>#</sup>	-1,897	0,058
Construir relacionamentos	5	4 - 5	4	3 - 4,5	0,63 <sup>\$</sup>	-2,588	0,010
	5	4,75 - 5	4	4 - 4,5	0,82 <sup>\$</sup>	-3,357	0,001
	5	4 - 5	4	3 - 4,5	0,61 <sup>\$</sup>	-2,496	0,013
Conduzir práticas	5	4 - 5	3,5	2,25 - 4	0,81 <sup>\$</sup>	-3,236	0,001
	5	4 - 5	4	3 - 4	0,79 <sup>\$</sup>	-3,217	0,001
Ler e reagir ao "campo"	5	4 - 5	3,5	3 - 4	0,67 <sup>\$</sup>	-2,667	0,008
	4	3 - 5	3	2,5 - 4	0,68 <sup>\$</sup>	-2,810	0,005
Aprender e refletir	5	4 - 5	3	3 - 4	0,77 <sup>\$</sup>	-3,153	0,002
	5	4 - 5	4	3 - 5	0,63 <sup>\$</sup>	-2,598	0,009
	5	4 - 5	4	3 - 4	0,73 <sup>\$</sup>	-3,017	0,003
	5	3 - 5	4	2,5 - 5	0,64 <sup>\$</sup>	-2,636	0,008
	5	5 - 5	5	4 - 5	0,55 <sup>\$</sup>	-2,271	0,023
	5	4,75 - 5	4	3,5 - 4,5	0,71 <sup>\$</sup>	-2,913	0,004

Q1-Q3 = Intervalo interquartil 25% - 75%; Interpretação do tamanho de efeito: # = médio, \$ = grande; a = baseado em classificações positivas do teste de Wilcoxon Signed Ranks Test. TE = tamanho do efeito.

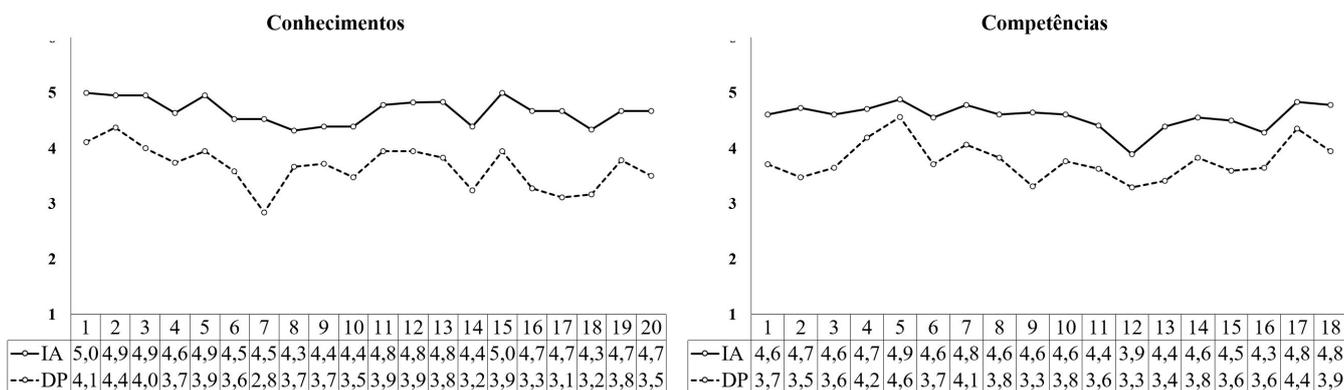


Figura 1. Apresentação das médias de importância atribuída e domínio percebido dos itens relacionados aos conhecimentos e competências dos(as) treinadores(as). Fonte: autores.

modalidades observou que o conhecimento em gestão e legislação obteve valor de média 0,33 maior em IA comparado ao DP, conhecimento em biodinâmica do desporto apresentou IA com valor médio de 0,46 maior que DP, conhecimento psicossociocultural do desporto apresentou IA e DP semelhantes, e conhecimento de teoria e metodologia do treinamento esportivo apresentou a pequena diferença de 0,2 com maior valor encontrado em IA comparado ao DP (Egerland et al., 2013). No presente estudo, observou-se elevada IA em todas as questões sobre conhecimento profissional, com IA = 4,68 ± 0,34, enquanto que o DP = 3,81 ± 0,62. Estes resultados indicam a necessidade de desenvolver os diversos aspectos relacionados ao conhecimento profissional que envolvem a atuação como treinador. Neste contexto, considerando que o planejamento torna-se um dos fatores essenciais para a qualidade do treinamento, autores sugerem três aspectos principais na operacionalização do plano: delineamento dos exercícios, estratégia de comunicação e métodos de avaliação (Resende et al., 2017).

O conhecimento interpessoal torna-se essencial na formação do treinador, na qual compõe aspectos relacionados à comunicação, liderança, desenvolvimento profissional, e desenvolvimento atitudinal e de valores do atleta (Quinaud et al., 2018). Considerando as questões agrupadas do questionário do atual estudo sobre o conhecimento interpessoal, um estudo prévio com treinadores de tênis identificou média de IA maior que DP, com TE grande (Motta et al., 2021). Estes resultados corroboram com os achados do presente estudo que identificou diferenças entre IA e DP e TE grande em todas as variáveis relacionadas ao conhecimento interpessoal. Embora os resultados demonstrem DP razoável no assunto, sabe-se que a capacidade de interação com as diferentes pessoas envolvidas no esporte torna a comunicação do treinador mais eficiente, contribuindo no desenvolvimento esportivo do atleta ou da equipe (Milistetd et al., 2017). Portanto, o processo de formação do treinador requer atenção no que tange o conhecimento interpessoal, ressaltando a importância

das relações sociais para a liderança bem-sucedida de uma equipe bem como para uma transferência adequada.

A formação de um treinador não se limita apenas ao conhecimento profissional e interpessoal, mas também requer hábitos de reflexão sobre tudo o que faz ou que está exposto, além da capacidade de introspecção, ou seja, que tenha o conhecimento intrapessoal (Milistetd et al., 2017). No estudo com treinadores de tênis, a média do conjunto de questões relacionadas ao conhecimento intrapessoal foi maior em IA do que DP, com TE moderado (Motta et al., 2021). Da mesma forma, o presente estudo identificou IA maior que DP sobre o conjunto das 5 questões, mas com TE grande encontrado na análise comparativa individual das variáveis. Essa diferença entre IA e DP apresenta uma necessidade de desenvolver os conhecimentos intrapessoais dos treinadores, uma vez que as atividades reflexivas, sejam elas individuais ou coletivas, podem potencializar consideravelmente o desenvolvimento profissional de treinadores (Jones et al., 2012; Paquette et al., 2014). Ainda, o processo reflexivo é essencial para a solução de problemas advindos do cotidiano de treinamento, considerando que a avaliação retrospectiva contribui na produção do conhecimento intrapessoal a partir dos desafios que surgem no meio empírico (Rodrigues et al., 2017).

Os treinadores devem apresentar competências que estão inter-relacionadas e ocorrem em quatro processos pedagógicos (organização, sistematização, aplicação e avaliação) (ICCE, 2013). Nesse sentido, as competências “definir visão e estratégia” e “moldar ambiente” se relacionam com as etapas de organização e sistematização. Um estudo prévio investigou a percepção de competência de treinadores de diferentes modalidades coletivas e individuais, no qual observou-se que os principais fatores da escala de autoeficácia foram o planejamento anual com média de 3,96, prática e orientação para competição com média de 3,90 e competências pessoais e de formação com média de 3,29 (Santos e Mesquita, 2010). No presente estudo, a média da percepção de domínio sobre as competências

relacionadas a “definir visão e estratégia” e “moldar o ambiente” variou de 3,71 a 4,56, sendo que, “planejar uma sessão de treino” obteve a média mais alta. Ainda, as habilidades de planejamento ou gestão desportiva foram observadas em 213 treinadores brasileiros de diferentes modalidades, com elevadas médias de IA e DP, superiores a 4 (Egerland et al., 2013). O presente estudo também apresentou altos escores de IA e DP no planejamento de uma sessão de treino sem diferenças significativas, mas com escores de DP menores que IA nos demais itens (compreender contextos da prática esportiva, analisar e definir objetivos, preparar um ambiente seguro e definir critérios de desempenho). Embora os itens dos questionários não sejam os mesmos, observou-se que, de maneira geral, os treinadores possuem alta percepção de domínio sobre o planejamento do treino, mas reconhecem que possuem menores níveis DP comparado à IA em outros itens relacionados à organização e sistematização.

As competências “construir relações” e “conduzir práticas” associam-se à etapa do processo pedagógico de aplicação, onde o treinador cria relações de trabalho respeitadas e se torna responsável em influenciar no processo organizacional, além de desenvolver práticas adequadas para proporcionar conhecimento e progresso dos atletas (ICCE, 2013). Considerando as médias de IA, os resultados encontrados em estudo prévio (Motta et al., 2021) nos itens relacionados a estas competências foram semelhantes aos do presente estudo, com maior diferença de médias de 0,3 (liderar e influenciar). Em contrapartida, o DP obteve menores valores no presente estudo, com destaque na diferença das médias entre IA e DP do item gerir pessoas de 1,4, enquanto que no estudo prévio foi de 0,4 (Motta et al., 2021). Esta diferença pode estar relacionada ao tempo de experiência como treinador, uma vez que no presente estudo a experiência média foi de  $6,11 \pm 5,34$  anos. Nesse sentido, alguns autores observaram que treinadores menos experientes apresentam comportamentos autocráticos maiores que treinadores mais experientes (Acet et al., 2017), indicando que a forma de conduzir o treino tende a mudar com o tempo de prática profissional. Portanto, este comportamento pode refletir no domínio das competências relacionadas à liderança e gestão de pessoas, uma vez que a comunicação eficaz é essencial para o desempenho do treinador esportivo (Cutrufello, 2019; Gomes, 2011).

Em estudo prévio, os itens relacionados a “ler e reagir ao campo” e “aprender e refletir” apresentaram uma pequena variação entre IA e DP de até 0,4 com exceção ao “desenvolver filosofia de trabalho” em treinadores de esportes de raquete (Motta et al., 2021). O presente estudo identificou médias de IA semelhante ao estudo anterior, mas com médias de DP inferiores nos itens avaliar o treino e a competição, analisar o desempenho de atletas e equipes, fazer ajustamento no processo de treino e competição e refletir e autoavaliar-se. Ainda nota-se que o DP foi maior no presente estudo nos itens

desenvolver filosofia de trabalho e aprender de forma contínua. Possivelmente, estes níveis de DP podem estar relacionados à modalidade e ser reflexo do processo de formação de treinadores de rugby, uma vez que a entidade máxima do rugby promove uma série de cursos de diferentes níveis (Milistetd et al., 2016; World Rugby, 2020).

Ainda que o presente estudo tenha apresentado contribuições à literatura científica no que se refere a conhecimentos e competências de treinadores de rugby, algumas limitações necessitam ser retratadas. Dentre elas, aponta-se o tamanho amostral reduzido que está diretamente relacionado com o local de aplicação do questionário, pois os participantes estavam envolvidos em um evento esportivo. No entanto, a amostra foi representativa, tendo em vista a participação de treinadores de todas as regiões do país.

Além disso, destacam-se a versão do instrumento utilizado para coleta de dados e a população alvo serem pouco investigados na literatura, dificultando a discussão com os achados do presente estudo. Em vista disso, é de suma importância que mais investigações utilizando a nova versão do instrumento, Questionário dos Conhecimentos do Treinador (Quinaud et al., 2022) sejam realizadas com treinadores diferentes modalidades, permitindo analisar os conhecimentos em diferentes contextos, níveis competitivos e experiências.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicaram que a importância atribuída é significativamente maior que o domínio percebido nas questões relacionadas aos conhecimentos e competências de treinadores de rugby. Entretanto, apenas uma competência (planejar sessão de treino) não obteve diferenças significativas. Tal diferença indica que os treinadores atribuem altos níveis de importância, no entanto não percebem o domínio no mesmo nível de escala.

## FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

- Acet M, Gunsul O, Isik U. Leadership characteristics of football coaches. *Interdiscip J Phys Educ Sport* 2017;7(Special Issue):3-9.
- Brasil VZ, Ramos V, Barros TES, Godtsfriedt J, Nascimento JV. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. *Movimento*. 2015;21(3):815-29. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.50773>.

- Burt E, Morgan P. Barriers to systematic reflective practice as perceived by UKCC Level 1 and Level 2 qualified Rugby Union coaches. *Reflective Pract.* 2014;15(4):468-80. <http://dx.doi.org/10.1080/14623943.2014.900016>.
- Côté J, Gilbert W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *Int J Sports Sci Coaching.* 2009;4(3):307-23. <http://dx.doi.org/10.1260/174795409789623892>.
- Cutrufello PT. Coaches' perceptions of the quality of care provided by athletic trainers. *J Sports Med Phys Fitness.* 2019;59(3):530-35. PMID:29991218.
- Egerland EM, Salles WDN, Barroso MLC, Baldi MF, Nascimento JV. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. *Rev Bras Ciênc Mov.* 2013;21(2):31-8. <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n2p31-38>.
- Field A. *Discovering statistics using SPSS.* 3. ed. Londres: Sage Publications; 2009.
- Fritz CO, Morris PE, Richler JJ. Effect size estimates: Current use, calculations, and interpretation. *J Exp Psychol Gen.* 2012;141(1):2-18. <http://dx.doi.org/10.1037/a0024338>. PMID:21823805.
- Galatti L, Bettega OB, Brasil VZ, Souza AEP So, Bertram R, Tozetto AVB, et al. Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *Int Sport Coach J.* 2016;3(3):316-31. <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>.
- Gomes AR. A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva.. In: Machado AA, Gomes AR, editors *Psicologia do esporte: da escola à competição.* Várzea Paulista: Editora Fontoura; 2011. p. 131-64.
- Griffo JM, Jensen M, Anthony CC, Baghurst T, Kulinna PH. A decade of research literature in sport coaching (2005–2015). *Int J Sports Sci Coaching.* 2019;14(2):205-15. <http://dx.doi.org/10.1177/1747954118825058>.
- ICCE: International Council For Coaching Excellence, ASOIF: Association of Association of Summer Olympic International Federations, LBU: Leeds Beckett University. *International sport coaching framework, version 1.2.* Champaign: Human Kinetics. 2013.
- Jones R, Morgan K, Harris K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. *Sport Educ Soc.* 2012;15(2):1-17. <http://dx.doi.org/10.1080/13573322.2011.608936>.
- Milistetd M, Ciampolini V, Salles WDN, Ramos V, Galatti LR, Nascimento JV. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. *Sports Coach Rev.* 2016;5(2):138-52. <http://dx.doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>.
- Milistetd M, Galatti LR, Collet C, Tozetto AVB, Nascimento JV. Sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. *J Phys Educ.* 2017;28(1):e2849. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2849>.
- Motta M, Barreira J, Cortela CC, Galatti LR. Knowledge and competences of racket sports coaches: what do they think and know? *Int J Racket Sports Sci.* 2021;3(1):28-36.
- Paquette KJ, Hussain A, Trudel P, Camiré M. Sport federation's attempt to restructure a coach education program using constructivist principles. *Int Sport Coach J.* 2014;1(2):75-85. <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2013-0006>.
- Quinaud RT, Backes AF, Nascimento JRAD Jr, Carvalho HM, Milistetd M. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. *Int J Sport Exerc Psychol.* 2022;20(1):302-18. <http://dx.doi.org/10.1080/1612197X.2020.1801795>.
- Quinaud RT, Backes AF, Silva DC, Nascimento JV, Ramos V, Milistetd M. Construction and content validity of the coaches' knowledge and competence questionnaire - CKCQ. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2018;20(3):318-31. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p318>.
- Rangeon S, Gilbert W, Bruner M. Mapping the world of coaching science: a citation network analysis. *J Coach Educ.* 2012;5(1):83-108. <http://dx.doi.org/10.1123/jce.5.1.83>.
- Resende R, Sá P, Barbosa A, Gomes AR. Exercício profissional do treinador desportivo: do conhecimento a uma competência eficaz. *J Sport Pedagogy & Research.* 2017;3(1):42-58.
- Rodrigues HA, Costa GCT, Santos EL Jr, Milistetd M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência.* 2017;29(51):100-18. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p100>.
- Santos ASF, Mesquita IR. Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. *Rev Bras de Cineantropometria e Desempenho Hum.* 2010;12(4):275-281. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2010v12n4p275>.
- Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física.* 6. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- Whitehead AE, Cropley B, Huntley T, Miles A, Quayle L, Knowles ZR. 'Think aloud': towards a framework to facilitate reflective practice amongst rugby league coaches. *Int Sport Coach J.* 2016;3(3):269-86. <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2016-0021>.
- World Rugby [Internet]. *Passaporte - Local do treinamento online da World Rugby;* 2020 [citado em 2021 Nov 30]. Disponível em: <https://passport.world.rugby/pt-br/>.